

## A Lira

Karla de Castro Parreiras Polanczyk

No mundo atual, somos invadidos e até mesmo agredidos com a música eletronicamente produzida. Tons mais puros e verdadeiros de instrumentos acústicos não chegam aos nossos ouvidos com muita frequência. O renascimento da lira, no início do século XX, pelas mãos de Lothar Gaertner e Edmund Pracht, inspirados por Rudolf Steiner, traz essa qualidade de alimento anímico para o homem, atualmente tão carente de amorosidade, valores morais e espirituais.

A lira é o instrumento de cordas mais antigo conhecido pelo homem, e de acordo com alguns registros, data de 4000 anos (ACALANTO). Existem, entretanto, registros arqueológicos bem mais antigos, encontrados em cavernas na França, sob forma de pinturas do que seriam talvez os "ancestrais" mais antigos da lira e da harpa, datadas de 15.000 AC (3). No Egito antigo, a lira e a harpa eram consideradas instrumentos sagrados, sendo utilizada nos templos e nas escolas de mistério.

Em algumas narrativas antigas, aqui incluindo clássicos da antiguidade e a mitologia grega, atribui-se um efeito mágico ao som da lira. De acordo com a mitologia grega, o deus Hermes construiu a primeira lira a partir de um casco de tartaruga, que ele teria coberto com pele de animal. As liras são associadas às virtudes apolíneas, ao equilíbrio, à sabedoria e à moderação, em contraste com as gaitas dionisiacas, que representam o êxtase e a celebração. Ainda na mitologia grega, o som da lira de Orfeu domina as tempestades e as feras, acalma Caronte, e consegue até mesmo comover Plutão. É como se no mundo dos mortos soasse um alento de vida.

Desde o seu re-surgimento, a lira vem sendo utilizada na educação, principalmente nas escolas Waldorf, em hospitais, centros terapêuticos, salas de concerto e diferentes celebrações.

É um instrumento muito adequado para acompanhar poesia e canto. A palavra "lírico" deriva de lira, e é definida como sendo uma forte expressão pessoal de sentimentos. Pode ser tocada "solo", ou acompanhada de outras liras e outros instrumentos. Desde o seu reaparecimento, obras conhecidas da literatura musical foram transcritas para a lira. Surgiram obras para grupos de liras, para canto acompanhado de lira, e para lira acompanhada de outros instrumentos.

A lira se encaixa muito bem em cerimônias religiosas ou situações em que a espiritualidade se faz presente. Possui timbres muito suaves, de cura, que parecem acariciar os ouvidos e a alma, trazendo uma qualidade celestial e espiritual para a nossa música.

Desde os mais remotos tempos, a lira é usada para a cura, incutindo uma sensação de bem estar e paz. Seu timbre suave é capaz de liberar tensões, stress e memórias passadas do corpo, da mente e da alma, de forma bastante segura e eficiente. A música flui através do paciente, agindo nos centros nervosos, em cada célula do seu corpo, acalmando, restaurando o equilíbrio e a paz interna, harmonizando e curando.

Em processos terapêuticos, a lira pode ser utilizada para complementar diferentes exercícios meditativos, nos quais a pessoa é guiada ou induzida numa atmosfera de confiança e encorajamento para mergulhar nos níveis mais profundos do ser. Diferentes trabalhos podem ser feitos em todas as idades, desde a mais tenra, quando podemos trazer a sutileza, a delicadeza e a atmosfera etérea do cântico e sua escala pentatônica, passando pelos adultos, já com a lira, com suas diversas variações de tamanho e modelo, e até os mais idosos, em estados crônicos, agudos ou terminais. No entanto, é

em idades mais avançadas, na opinião de Elisabeth Gaertner (GAERTNER, 2007), que a lira tem seu maior valor terapêutico. Os tons surgem da lira como flores que se abrem suavemente, perfumando o ambiente, envolvendo a todos de forma muito delicada. O efeito dos tons pode suavizar sentimentos negativos, tornando a lira um instrumento bastante adequado para acompanhar os últimos e, algumas vezes, difíceis momentos da vida.

Trabalhos realizados com crianças com cuidados especiais, citados pelo músico-terapeuta Martin Jung (GAERTNER, 2007), trazem evidências de que o som das liras (aqui incluindo os kânteles) tem uma influência particularmente harmonizadora sobre a criança. A criança ouve atentamente aquele som tão suave, e seu ritmo respiratório se altera para um padrão mais profundo e tranquilo.

Martin Jung cita ainda, como exemplo irrefutável da qualidade terapêutica das liras, o caso de uma criança de sete anos que sofria de hiper-atividade extrema e compulsiva. Durante um ataque compulsivo, sua pressão sanguínea baixava para níveis tão baixos, que sua vida ficava ameaçada. Para ajudar esta criança, no início de um destes ataques, ele apoiou o kântele (tenor) nas suas costas e o fez soar, de forma regular e vigorosa, começando com acordes mais baixos, subindo na escala e em seguida descendo, deixando que até o último tom, mais grave, terminasse de soar. A grande capacidade de ressonância desse instrumento atuou quase que imediatamente, harmonizando rapidamente a criança.

Suzanne Hanser, atualmente professora catedrática no Departamento de Música Terapia no Berklee College of Music, em Boston, toca a lira para complementar o tratamento de seus pacientes com câncer (CROMIE, 2007). Sua pesquisa demonstra o quanto a música auxilia as pessoas a superar a dor e o stress. Enquanto ela toca sua lira, ela pede ao seu paciente que feche seus olhos e se concentre na imagem que a música traz, como árvores que "dançam" ao sabor de uma brisa, ondas que vem calmamente na direção de uma praia, ou uma chuva que cai suavemente. O som suave da lira harmoniza o ambiente, envolve o corpo e a alma do paciente, e favorece a criação de imagens que aliviam o sofrimento. Pacientes podem ser preparados para procedimentos médicos, como a quimioterapia, através da utilização da música com a qualidade sonora da lira.

O último congresso internacional de liras, realizado em Belfast, na Irlanda, no ano de 2006, trabalhou com o tema "Healing with the Lyre". Estiveram lá reunidos cerca de 240 liristas de diferentes países, entre professores, terapeutas e artistas, trocando experiências e mostrando seu trabalho no país de origem. Encontros como este são muito importantes para divulgação das várias possibilidades de uso da lira, das pesquisas e experiências que cada profissional realiza, dos resultados positivos e das novas descobertas. Pouco a pouco vamos ampliando a ação da lira no mundo, trazendo seus benefícios para o homem, em todos os seus aspectos, físicos e sutis.

### **Referências Bibliográficas**

- (1) (GAERTNER, 2007) - <http://www.leier.de>
- (2) (ACALANTO) - Projeto Acalanto Brasil, Flávia Betti
- (3) <http://www.harpcconnections.net> - Harp connections: Creative Harp Lessons, em 11/04/2007
- (4) <http://www.lyreamerica.net> - Lyre Association of North America , The Lyre as a New Instrument
- (5) <http://www.cs.vassar.edu> - The Saxon Lyre: History, Construction, and Playing Technics, em 27/03/2007

(6) (AURÉLIO, 2003), Método breve para el "Arpa de David" – Lira Aurélio, 2003

(7) (CHANNER), O Renascer da Lira, Channer, Mary Lynn

(8) (CROMIE, 2007) Cromie, William J. - Treating ills with music, Harvard Gazette Archives, 2007